

A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA



FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM.
 o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia.—
 Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia.—
 Imperador da Russia.—Imperatriz Frederico.—
 Rei d'Inglaterra.— Rei de Hespanha.— Rei da Ro-
 mania.—SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia
 e Noruega. — Duque de Saxe Coburgo-Gotta. —
 Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).
 BERLIN N.—5-7, Joannisstrasse.
 PARIS.—334, Rue St. Honoré.
 LONDON W.—10, Wigmore Street.

LOWE
RHEAD

*** Lambertini ***

REPRESENTANTE —
 — e Unico depositario

DOS

CELEBRES PIANOS

DE

BECHSTEIN

PRAÇA DOS RESTAURADORES

Empreza

Mobilisadora

Miguel Ferreira

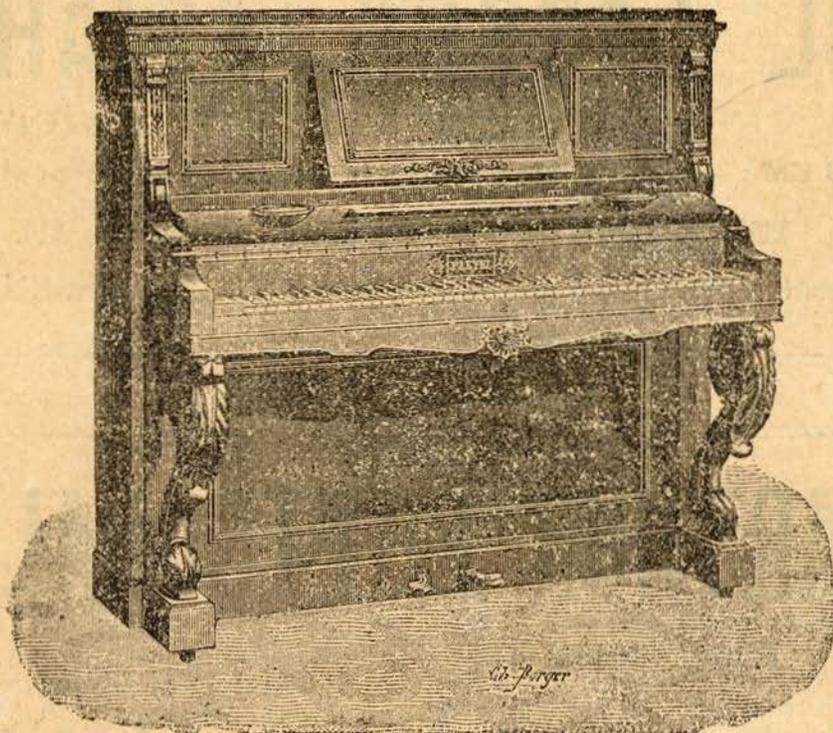
FORNECE a prompto, a prestações e por
 aluguer tudo quanto é preciso para
 guarnecer uma modesta habitação ou o
 mais luxuoso palacio.

Preços e prestações resumidos

256, 258
 — RUA DA PALMA —
 260 e 260 A
 Lisboa

Pleyel Wolff Lyon & C.^{ie}

Grande fabrica de pianos e harpas
PARIS



HARPA CHROMATICA SEM PEDAES

(Systema Lyon privilegiado)

* PIANO DUPLO PLEYEL *

(Systema Lyon privilegiado)

Inventor: — ENG. GUSTAVE LYON, official da Legião d'Honra

Presidente do Jury (classe 17) da exposição de Paris — 1900

Augusto d'Aquino

RUA DOS CORREEIROS, 92

Agencia Internacional de Expedições

Com serviços combinados
para a importação de generos estrangeiros

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, ASIAHAUS

HAMBURGO, 8

AGENTES EM : — Anvers—Havre—Paris—Londres—Liverpool—New-York

Embarques para as Colonias, Brazil, Estrangeiro, etc.

Telephone n.º 986.

End. tel. CARLASSEN—LISBOA

ARTHUR GOTTSCHALK

ENGENHEIRO

Rua de S. Paulo, 103, 1.º

Telephone, 821

Installações electricas

Dynamos ✿ Motores

ORÇAMENTOS GRATIS



Redacção e administração: PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Comp. e impresso na Typ. PINHEIRO, Rua Jardim do Regedor, 39 e 44

SUMMARIO: — Curiosidades Musicæes. — Reorganisação do Conservatorio Real de Lisboa. — Notas Vagas. — Uma conferencia. — Correspondencia de Paris. — Livros Novos. — Concertos. — Noticiario.

Curiosidades musicæes

(Continuado do n.º 271)

L

Remessa de orgãos para o ultramar

Antigamente, sobretudo no seculo XVI, era grande entre nós a abundancia de orgãos, já fixos já portateis, á similhança, approximadamente, do que succede hoje com os pianos.

Em muitas egrejas ainda se observam alguns d'aquelles instrumentos, que se recomendam pela sua grandeza e sumptuosidade de ornamentação. Certamente não faltavam em Portugal fabricantes especiaes e os documentos transmittiram os nomes de alguns organeiros. E' todavia provavel que importassemos grande numero d'elles, assim como vieram de fóra artistas da especialidade. Nas procissões era vulgar irem orgãos para acompanhar os côros, que formavam os aparatosos e pittorescos cortejos religiosos.

Para os nossos dominios ultramarinos costumavam os nossos reis, ora para offerecer a diversos potentados, ora para augmento do culto nas igrejas que edificavamos, fazer remessa de orgãos.

No soberbo presente tão variado e tão rico, quer sob o ponto de vista profano, quer sob o ponto de vista religioso, que D. Manuel enviou ao imperador da Etyopia, lê-se a seguinte verba no rol dos numerosos objectos que o compunham :

Item. Dois estrumentos d'orgãos da grandura dos da nossa capella, com seus foles e todo o necessario para elles.

Item. Dois tanjedores para elles.»

Gaspar Correia, nas suas *Lendas da India*, (volume II, pag. 587), entre as pessoas que formaram a embaixada que foi ao Preste Joham, ou imperador da Etyopia, cita Manuel de Mares, *organista que levou huns orgãos frutados e cravo.*

O padre Francisco Alvares, muito instruido nas coisas do seu ministerio, foi quem acompanhou a D. Rodrigo de Lima na sua embaixada ao Preste João em 1520 e desta sua viagem escreveu elle um livro em que relata minuciosamente, não só as peripecias da embaixada, como tambem o que observou no tocante aos costumes dos Ethio- pes, cujas terras tambem descreve curiosamente. As coisas religiosas interessam-no em especial, obedecendo assim ás idéas dominantes da época e ao proposito que levou alli os portuguezes, desejosos de encontrar, naquellas remotas paragens, um principe christão que os podesse auxiliar na luta sem treguas contra os sectarios de Mafoma.

No capitulo 89 da sua *Verdadeira Informaçãõ* pinta-nos com vivas cores o quadro da missa do gallo, que elle cantou, a pedido do imperador, com muita satisfação deste, coadjuvado pelas seguintes pessoas : Manuel de Mares, criado do marquez de Villa Real, tangedor de orgãos, Lazaro de Andrade pintor, natural de Lisboa, João Escolar, escrivão da embaixada, mestre João, Nicolau Catalão e um mestre Pedro, genovês.

Tanto o capitulo citado, como o seguinte são muito dignos de leitura, pela interessante

descrição das cerimoniaes liturgicas em que não pequena parte teve a musica.

No mandado, escripto em Almeirim a 20 de março de 1519, ordenava D. Manuel a Affonso Monteiro que entregasse a Jorge de Albuquerque uns orgãos de caixão, que estavam na capella real para serem levados para a igreja de Malaca, segundo se vê d'este documento :

«A.º Mont.º Mandamosvos que entregueis a Jorge Dalbuquerque os nossos orgãos de caixam para os levar consigo e leixar na igreja de mallaca omde queremos que fiquem e syruam e leixaeos a seu conhecimento té vos mandar outra certidam e forma de como lla ficaram entregues e carregados em receita sobre o nosso feitor. Scripta em allmeirin aos xx dias de março a.º mexia o fez de bcxix. Rey...¹

(Nas costas vem o recibo declarando que os orgãos encaixados estavam na capella.)

A paginas 92 da *Chronica dos Reis de Bisnaga*, publicada pelo sr. David Lopes se diz que Christovam de Figueiredo offerecera uns orgãos ao rei de Bisnagá.

Diogo Fernandes era moço da Camara de João 3.º, o qual, a 6 de marco de 1556 o nomeou tangedor dos orgãos do rei de Cochim. O respectivo alvará diz que elle ia por aquella occasião para a India.

Por alvará de 14 de setembro de 1612, e a pedido do bispo de Ceuta, D. Filipe II mandou abonar a quantia de quarenta mil réis, afim de se construirem uns orgãos para a igreja matriz da villa de Mazagão, em Africa.

LI

Os musicos e mais pessoal dos theatros regios no tempo do Principe regente (depois D. João VI)

Nos papeis do Ministerio do Reino, depositados no Archivo Nacional ou Torre do Tombo, existe uma representação de João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa, dirigida aos Governadores do reino, na ausencia da familia Real, evadida para o Brazil, em que pedia que o desobrigassem dos encargos que estava exercendo. Tinha elle a seus hombros um peso não pequeno, pois estava incumbido das quintas de Belem e Alcantara, da Tapeçaria e palacio das Necessidades, direção dos reaes theatros e da despeza particular de Sua Alteza Real. Fundamentava

o seu pedido na falta de saude, mas isto talvez não passasse de pretexto, sendo mais plausivel que a falta de recursos pecuniarios, com que luctava para satisfazer ordenados e jornaes, o compellisse a requerer a exoneração.

Como quer que seja, este documento é precioso pela enumeração das pessoas que recebiam dinheiro do bolcinho real.

A lista é assaz extensa e valeria bem a pena publicar-se na integra, mas para o meu intento bastará transcrever o que diz respeito aos musicos e demais pessoal dos theatros regios, logo depois da partida de D. Maria I, sua familia e da cõrte portugueza para o Rio de Janeiro. Muito interessante a parte que se refere ás viuvias e filhas de musicos e instrumentistas.

Apesar de bastante concisa esta relação presta já alguns pormenores aproveitaveis, podendo servir de indicador para novas pesquisas. Convirá confronta-la com o Dictionario do sr. Ernesto Vieira, e até, para alguns nomes, como os de Zamperini e Sabatini, com os capitulos XIV a XVI d'estas *Curiosidades*.

Eis agora os documentos :

Ill.ºº e Ex.ºº Srs. Governadores.

João Diogo de Barros tem a honra de representar a V. Ex.ª que elle se achava encarregado de varias incumbencias, como era a das Quintas de Belem e Alcantara, da Tapeçaria e Palacio das Necessidades, Direcção dos Reaes Theatros e da Despeza Particular de Sua Alteza Real: entre os quaes havia diversos ordenados e jornaes pagos a muntos empregados nestas diferentes incumbencias, como se vê da Relação junta; aos quaes se estão devendo alguns mezes de ordenados e jornaes; havendo entre elles muntos que podem ser uteis ao serviço de algumas repartições como VV. E.ª se podem informar.

O Sup.º deseja que V. V. Ex.ª hajão de o aliviar destas incumbencias, determinando V. V. Ex.ª quem deve tomar entregue (*sic*) dellas, não que o Sup.º por isto se recuse servir ao Estado segundo suas debeis forças, mas porque deseja ver-se aliviado por agora de trabalho, porque assim lhe aconselhão os Medicos, para recuperar alguma cousa a sua saude que está muito perdida.

Lisboa 25 de Janeiro de 1808.

João Diogo de Barros Leitão e Carvalhosa.

¹ Corpo Chronol. P. 1.º Março 94 — Doc. 44.

Rol dos Ordenados que erão pagos pela Repartição do Particular, e outras que se

Ihe anexarão, adonde se declarão as pessoas e os diversos empregos de que estão incumbidos: omitindo-se todos aquelles que se auzentarão para o Brazil: fazendo-se menção em geral das despesas que pela mesma repartição se pagavão.

Pessoas empregadas no Theatro e Muzica

Mestres :

João Cordeiro da Silva	170\$000
João Pedro da Mata	170\$000
Jeronimo Francisco Lima	120\$000
Joaquim Pereira Cardoti	170\$000
Josê do Espirito Santo (e Oliveira)	170\$000
Antonio Puzzi	170\$000
Marcos Portugal em nome de sua mulher	200\$000

Architecto :

Manuel Piolti com obrigação tambem de todas as obras de Architectura Civil, e Prospectica, guarda e conservação do Vestiario do Theatro	837\$000
---	----------

Porteiro e Guarda :

Francisco de Paula	146\$000
------------------------------	----------

Copistas :

Jose Maria de Almeida	230\$000
Antonio Joaquim da Silva	115\$000

Mestres :

José Toti de cravo	600\$000
Luiza Piot de Harpa com 60\$000 para casas	540\$000
Pedro Colona . . de dança com 60\$000 para casas	780\$000

Poeta :

Angelo Talassi	480\$000
--------------------------	----------

Apontador :

João Ambrogino	288\$000
--------------------------	----------

Muzicos da Patriarchal que conforme os seus ajustes tinham acrescentamento pelo Particular:

Carlos Reina	1:000\$000
José Capranica	360\$000
Miguel Guerra	120\$000

Dançarinos :

Francisco Zucheli	528\$000
Nicola Midossi	200\$000

Muzicos iustrumentistas que pelo seu me-

recimento tinham acrescentamento Particular, por serem pequenos os seus ordenados:

Nicolau Heredia	76\$800
Antonio Heredia	70\$800
José Palomino . . 1.º Rebeca	153\$600
Vicente Capeline	92\$700
Francisco Gotlieb Reispaker	100\$000

Cantores pela fórma acima :

João e Antonio Puzzi	57\$600
João Gelati	76\$800
D. Matheus Urseli	120\$000
Antonio Pedro Gonçalves	60\$000

Mestre de Musica Militar :

Diogo Garcia e filho	414\$720
--------------------------------	----------

NB. A maior parte estão pagos só do primeiro quartel.

Todas as viúvas e filhas de Muzicos Instrumentistas tinham suas pequenas tenças por esta folha. Relação n.º 3

Ha mais o Corpo de Orchestra, que se compõe de trinta e tres instrumentistas, e hum afinador de Cravos, os quaes são pagos pelo thesoureiro dos ordenados.

N.º 3

Antonia Luquina Pecorari	60\$000
Anunciada Sabatini	30\$000
D. Anna Catharina Avondano	76\$800
Apolonia Maria Judice	100\$000
Anna Piolti	38\$400
Anna Marra e sua irmãa	57\$600
Anna Maria Theresa de Jesus	130\$225
Bernardo José da Conceição	144\$000
Catharina Jacintha de la Corte	86\$800
D. Constança Perpetua Magnani	60\$000
Frederico Sabatini	18\$600
Felicia Ignacia de Valladares	65\$116
Joaquina Josefa Rosa	73\$000
Isabel Mazzioti	76\$800
Joanna da Conceição Lofort	60\$000
Ignez Rumi	85\$816
José Pedro d'Oliveira Bernardes e suas irmãas	240\$000
D. Luiza Ignacia Avondano e sua irmãa	230\$400
D. Luiza Martinelli e suas filhas	300\$000
Maria Angela Gelati	60\$000
Maria Joana Sabatini	30\$000
Mariana Rosa Felner	57\$600
Maria Ignez Avondano	182\$800
Mariana Antonia Finadelfa	86\$400

A transportar 2:350\$357

Transporte.....	2:350\$357
Mariana da Silva Bomtempo ¹	100\$000
Maria Antonia Fournol	78\$140
D. Maria Feliciano Palomino	115\$200
D. Maria Thereza Pietragrua.	96\$000
Maria Thereza Biancarli.....	86\$400
D. Margarida Barbara Joaqui- na d'Albuquerque	130\$220
Marianna Thereza de Jesus..	58\$590
Marianna Sabatini	30\$000
Maria Zamperini	60\$000
D. Thereza Avondano.. ...	76\$800
D. Thereza Heredia.....	76\$800
Dita e suas irmãs.....	130\$224
Thereza Biancardi.....	76\$800
D. Maria Jeronima Agapita Domingas.....	65\$116
D. Maria Gertrudes Fiuza de Siqueira e sua irmã.....	144\$000
Reis.....	3:674\$647

¹ Viuva de Francisco Xavier Bomtempo e mãe de João Domingos Bomtempo.
Torre do Tombo—Papele do Minist. do Reino. Maço 279 n.º 2.



REORGANISAÇÃO DO CONSERVATORIO REAL DE LISBOA

Subsidios para um plano de ensino da musica

(Continuação)

4.^a *Disciplina*: Orgão. Curso de tres annos, para oito alumnos, incluindo os do curso superior.

Um professor, com obrigação de dirigir tambem o curso superior do mesmo instrumento e o de acompanhamento.

Admissão de alumnos por meio de concurso entre os que tenham frequentado o curso de piano, até ao 3.º anno pelo menos, e que frequentem o curso de harmonia elementar.

Ordem de preferencia: 1.º o maior adeantamento no piano; 2.º o maior adeantamento na harmonia; 3.º as melhores classificações nos exames e concursos; 4.º a melhor media de frequencia, aproveitamento e procedimento.

Os concorrentes preteridos podem concorrer segunda vez; a perda de um anno é tolerada.

5.^a *Disciplina*: Piano. Curso de seis annos,

Tolerancia de dois annos perdidos durante todo o curso.

Admissão por meio de concurso entre os alumnos que frequentem ou tenham concluido o curso de Theoria e Solfejo. Ordem de preferencia: 1.º conclusão do curso de Theoria e Solfejo; 2.º a melhor classificação no exame; 3.º a melhor media de frequencia, aproveitamento e procedimento.

Os preteridos podem concorrer segunda vez; d'estes, os que melhor direito tiverem, poderão entretanto ser admittidos como ouvintes, com a faculdade de serem chamados a lição no caso de tempo disponivel por falta ocasional de alumnos effectivos. A admisão de ouvintes depende do parecer do respectivo professor, e o numero maximo de admittidos será nove, um em cada em secção.

Tres professores, com obrigação de lições diarias de duas horas e meia completas.

Quarenta e cinco alumnos divididos em nove secções de cinco alumnos por secção; cada professor dirige tres secções e cada secção tem duas lições por semana.

6.^a *Disciplina*: Violino e Violeta. Condições eguaes ás de Piano, com a differença de que os professores serão dois e o numero maximo de alumnos trinta, divididos em seis secções.

7.^a *Disciplina*: Harmonia complementar. Curso de dois annos com obrigação de frequentar o curso paralelo de Acompanhamento e execução do baixo cifrado.

Programma: estudo desenvolvido de toda a theoria; realizar, escrevendo para quartetto de vozes e de instrumentos, a harmonia do baixo não cifrado e do canto dado.

Admissão por concurso entre alumnos que tenham concluido o curso de Harmonia elementar e frequentem a aula de Piano ou de Orgão. Preferencia: 1.º a melhor classificação no exame de Harmonia elementar; 2.º a melhor classificação n'outros exames e concursos; 3.º o maior adiantamento no Piano ou no Orgão; 4.º a melhor media de frequencia, aproveitamento e conducta durante os dois annos precedentes.

Um professor com obrigação de lições diarias de duas horas completas; trinta alumnos divididos em tres secções, com duas lições por semana.

Outras disciplinas. -- As aulas de Violoncello e Contrabaixo, a de Harpa, bem como as dos instrumentos de vento não carecem que se lhes limite o numero maximo de alumnos, porque tem tido sempre, e sem duvida continuarão a ter, diminuta concorrencia; portanto o seu funcionamento pôde continuar como se acha.

3.ª Categoria

Fins : completar quanto possivel a educação musical, creando artistas superiores e mestres perfeitos.

Disciplinas : Canto theatral, Orgão, Piano e Violino, complemento dos cursos da segunda categoria; Contraponto e Composição, ultimo grau dos estudos musicaes.

N'esta categoria não haverá curso determinado, mas a frequencia não deve durar mais de tres annos. O respectivo diploma será concedido em resultado de provas publicas, dadas num concerto organizado exclusivamente para esse fim. Em cada concerto de provas finaes não tomarão parte mais de dois concorrentes ao diploma, e cada um terá á sua parte, pelo menos, quatro numeros do programma.

As principaes provas serão, obrigatoriamente, as seguintes : para os alumnos de Canto theatral, desempenho (em character ou pelo menos declamado) de duas scenas lyricas, uma em portuguez e outra em italiano; para os organistas, uma das grandes composições de Sebastião Bach, e um improviso sobre thema dado pelo jury; para os pianistas e violinistas, um concerto classico e uma composição de musica de camara (quartetto, trio, etc.), com a collaboração de outros alumnos ou tambem professores; para os compositores, apresentação de uma obra symphonica e outra de musica de camara, sendo ambas executadas por alumnos ensaiados e dirigidos pelo auctor. Alem d'estas provas principaes, os concorrentes deverão apresentar outras de sua livre escolha.

O numero maximo de alumnos n'esta categoria será de cinco para cada disciplina, admittidos por meio de concurso entre os da segunda categoria que tenham sido approvados no exame final da mesma disciplina. Poderão tambem concorrer individuos approvados em exame sem frequencia. Observar-se ha a seguinte ordem de preferencia: 1.º, os alumnos que tenham cursado todos os estudos, desde os rudimentos; 2.º, as melhores classificações nos exames; 3.º, a melhor media.

Os preteridos podem repetir o concurso mais duas vezes.

Classes accessorias

1.ª — Canto coral, obrigatorio para todos os alumnos da segunda categoria, sem distincção de disciplinas e apenas com excepção dos que soffrerem completa impossibilidade physica, reconhecida pelo professor da clas-

se. São tambem dispensados d'esta classe os alumnos que fizerem parte da orchestra.

2.ª — Orchestra, obrigatoria para todos os alumnos que os respectivos professores derem por aptos e o director faça inscrever.

3.ª — Musica de camara, obrigatoria para os alumnos da terceira categoria e voluntaria para os da segunda.

4.ª — Acompanhamento e baixo cifrado, obrigatorio para os alumnos de Harmonia complementar e para os de Orgão.

5.ª — Litteratura musical, obrigatoria para os alumnos da terceira categoria e voluntaria para os da segunda.

6.ª — Lingua italiana, obrigatoria para os alumnos de Canto theatral e para os de Contraponto e Composição, podendo tambem ser voluntaria para todos os outros.

ERNESTO VIEIRA.



Cartas a uma Senhora

143.ª

De Lisboa.

Pelo lindo céu de Portugal, onde todavia se encastellam nuvens e se adensam cerra-ceiros, passou agora um clarão festivo que momentaneamente, ao menos, afastará aquellas e adelgaçará estes.

Já a estas horas sabe que quero de certo referir-me á reintegração completa dos paineis de S. Vicente na divina belleza que os gerou e no sagrado mundo em que floriram.

Graças á dedicação inconcebivel de alguns portuguezes convictos, e ao amor religioso d'um puro artista entusiasta, esses pedaços de taboa que as mãos bemditas de Nuno Gonçalves tocaram de ideal e de verdade, e que degradações sem conto e vandalismos sem limite quasi iam para todo o sempre exterminando, ei-los que renascem para a irradiação immaterial da vida e surgem para a augusta immortalidade da gloria.

Crystallisações amadas da concepção d'um cerebro, esses quadros onde a um tempo se fundem a estylisação da forma e a realidade da idéa, ao mesmo passo que veem definiti-

vamente desatar um velho problema, de solução incerta, como seja a existencia authentica de uma pintura portugueza, (dando-nos assim foros d'uma nobreza que nos negavam não só os de fóra como os da propria casa), aclaram e alargam innumeradas incognitas que com esse problema se prendiam, e projectando para muito longe e para muito fundo uma luz nova, abrem um campo virginal e fresco ás locubrações dos sabios, ás curiosidades dos esthetas, ás experiencias dos artistas.

Por sobre elles adeja a aza dourada da Poesia eterna e envolve-os a luminosa emanção do genio, e na soberana realidade de uma visão perfeita ensinam-nos, a quinhentos annos de distancia, ineditas e inestimaveis coisas que o tempo guardava no recesso mysterioso dos seus segredos.

A persistencia, por exemplo, d'um typo portuguez, definido e inconfundivel, resalta d'esses paineis com a flagrante eloquencia da exactidão absoluta.

A parte de contribuição pessoal que todo o artista digno d'este nome põe na execução d'uma obra, que aliás se filia n'uma escola, n'uma epoca, n'um ideal, mas que simultaneamente tem de ser original e autochtona, assignala-se pela porção de naturalismo, de observação sentida e reflectida que póde notar-se sobretudo nas cabeças dos ultimos planos, onde a estylisação será menor mas onde a *humânidade* é maior, naturalismo e observação, que não são tão usuas na pintura congenere d'esse periodo.

Finalmente, o *ar do tempo e do logar* que por assim dizer se desprende de todas aquellas figuras e accessorios, affigura-se-nos tão portuguez e tão nosso, que julgo nenhum olhar se equivocar á tal respeito.

Quanto á perfeição da technica, belleza dos pannejamentos, justa tonalidade de todos os valores, effeitos em summa pinturísticos e profissionaes, a minha ignorancia de leigo não me consente mais do que admirar tudo isso com a ingenuidade sincera e simples de uma alma que vibrou, embora não consiga desfiar e muito menos explicar a sua vibração.

Se o benemerito e querido compatriota Luciano Freire nada mais quizer fazer na sua vida de trabalhador indefesso e de artista consciencioso, depois de oito mezes de labor de benedictino, effectuado n'um recolhido e austero esforço de vontade e de saber, para o fim de presentear-nos com essas joias da mentalidade esthetica nacional que nenhum dinheiro hoje pagaria, acho eu que amplamente ganhou direito a tal descanso, porque, como raros, preencheu o *seu dia*, que é dos que não se esquecem.

Não ha, porém, perigo de que Luciano Freire fique ocioso, porque o espirito que uma vez se mostrou dominado por semelhante obsessão de belleza não poderá jamais descançar na invia, tortuosa, ingrata estrada em que entrou; apesar de tudo, uma ignota estrella o illumina e uma confortante certeza o fortifica.

Ah! querida amiga, se em cada uma das «variadas provincias da publica administração», como em giria politica se escreve, um homem, um sequer, apparecesse dotado d'esta tenacidade heroica, d'esta consciencia exigente, d'esta paciencia illimitada, a estudar, a rever, a decidir os variados assumptos que constituem o modo de ser d'uma sociedade e d'um povo, quão differentes seriamos todos a esta hora d'aquillo que por infelicidade somos e parecemos!

Mas não abramos a porta ao desanimo e já agora alente-nos a esperanza de que pouco a pouco, por ondulação ou por correntes sympathicas, o numero dos *carolas* da especie de Luciano Freire augmentará, e se nem todos como elle e o seu illustre collaborador José de Figueiredo, podérem descobrir Nunos Gonçalves, *pintores aguias* como a este parece ter chamado Francisco de Hollanda, — pois que tambem sem duvida as aguias não abundam — ao menos descobrirão filões varios e infindos de possiveis riquezas patrias desconhecidas ou de futuras probabilidades de grandeza e de valor mal entrevistas, e tudo isso redundará em honra do torrão amado em que nossos olhos pousam e onde nossas mãos mourejam...

AFFONSO VARGAS.

*

P. S. E ainda que n'esta carta d'hoje não quizesse pôr uma nota triste, permitta-me já agora que, mesmo de corrida, esfolhe uma saudade pela memoria d'esse bom rei Eduardo que uma grande nação pranteia e todo o mundo culto n'este momento unge de bençãos, e cujo especial e decisivo traço foi o traço intensamente vivo da simplicidade na grandeza, da doçura nas paixões, da tolerancia nos conflictos, que tudo isso teve ensejo de patentear no seu reinado.

Amamentado pelo *leite da humana bondade* esse privilegiado pabulo dos que na vida passam esparzindo flôres, estancando lagrimas, desfazendo males, tornou-o a elle, chefe de aristocratas, e imperante de povos, o democrata que as sympathias geraes elegeram soberano d'uma realza cujo throno se firma nos corações e só se conquista pelo dom individual da graça e do encanto, da generosidade e da atracção.

Da unanimidade tocante das homenagens que lhe estão sendo rendidas extrahe-se uma impressiva lição, que este morto dá aos seus seus pares vivos, e oxalá que todos a entendessem e seguissem, para maior tranquilidade dos homens e possível gloria dos deuses...

A. V.

Uma conferencia

Na noite de 12 teve lugar nas salas da Propaganda de Portugal uma interessante conferencia do erudito professor do Conservatorio, sr. Matta Junior, a qual versou sobre o teclado de piano, por elle imaginado em 1883, e sobre as vantagens que resultariam para o estudo da nossa arte da introdução de algumas modificações fundamentaes no ensino rudimentar da musica.

Diffundida com effeito a theoria de que os sons empregados na musica não são simplesmente sete, mas sim doze, absolutamente independentes uns dos outros, e todos com equal importancia nas infinitas combinações harmonicas e melodicãs que constituem a obra musical, parece impôr-se a criação do teclado symetrico, como o mais conforme á essencia da referida theoria. E não é preciso ser muito pianista para perceber que da symetria do teclado a menor vantagem que pode advir é a redução do *doigté* a dois unicos typos, applicaveis a todas as tonalidades, e portanto a simplificação do trabalho da transposição, que tem sido, pelo systema actualmente em uso, o verdadeiro *cauchemar* da maioria dos pianistas.

Expondo com infinita clareza essas e outras vantagens do seu novo teclado, referiu o sr. Matta Junior que se propunha estabelecer no Conservatorio, e sem remuneração de especie alguma, uma aula para o ensino do seu systema, comtanto que lhe seja fornecido um instrumento modificado, sob as suas vistas, com a applicação do alludido invento. Tendo-se dirigido ao governo no sentido apontado, foi-lhe respondido que devia representar ao parlamento, e é o que tenciona fazer o sr. Matta Junior, sob a egide protectora da *Sociedade Propaganda de Portugal*.

Oxalá se não criem embaraços ao illustre professor, e se reconheça que a sua proposta, tão desinteressada e tão patriótica, envolve um levantado serviço á arte patria e, como tal, tem de ser applaudida e apoiada por todos. Em Buenos Ayres, quando An-

gel Menchaca se propoz diffundir uma invenção semelhante, o governo argentino entregou-lhe 5.000 pesos de ouro, para que pudesse acudir ás despezas da propaganda do seu systema na Europa. Em Lisboa, Matta Junior, que nada pede e se propõe a sacrificar o seu tempo e a sua actividade á realização de uma idéa d'interesse geral, vae talvez encontrar sob os pés toda a casta de impecilhos, se não tiver mesmo que renunciar a essa cousa, supinamente invejavel, que se chama reger uma cadeira... de graça!

Mas não antecipemos juizos e aguardemos com calma o resultado das diligencias do distincto professor, que secundado pela alta influencia de uma instituição de tão elevadas vistas patrioticas, como é a *Propaganda*, pode ainda ter alguma esperanza de ver realiado o seu intento.

São pelo menos esses os votos, que sinceramente aqui lhe consignamos



Correspondencia

De Paris

Le Mariage de Télémaque. — Salomé. — Tentativas de envenenamento — La saison italienne. — Concertos. — Varias.

No *Théâtre National de l'Opera-Comique*, está actualmente em scena uma comedia lirica em cinco actos e seis quadros de MM. Jules Lemaitre e Maurice Donnay, musica de M. Claude Terrasse, intitulada *Le Mariage de Télémaque*, e cujas representações tem constituido verdadeiro successo. O dialogo é rendilhado, a musica é bela, e a orquestração, de primeira ordem. A acção passa-se em plena Grecia, reproduzindo a *mise-en-scène*, admiravelmente, os jardins de Ulysses, uma sala do palacio de Menelau, na Lacedemonia, a estatua de Diana, etc.

A interpretação é excelente, destacando-se a illustre artista que se chama M^{me} Marguerite Carré, cuja belesa tanto faz realçar a personagem da divina Helena; M. ^{elle} Mathieux-Lutz, que tem a seu cargo um difici papel de ingenua e MM. Lucien Fugère Francell e Delvoey.

— Na Ópera representou-se na passada sexta-feira, *Salomé*, com o grande atractivo de serem os papeis de Salomé e de Herodes, respectivamente desempenhados por M.^{elle} Mary Garden e M. Muratore, que vinham precedidos de grande fama. Assim, a representação do drama de MM. Oscar Wilde e Richard Strauss, despertou vivas discussões, em todo este meio musical. Os parisienses acolhem sempre a *Salomé* com grande entusiasmo. M.^{elle} Garden não mostrou possuir uma voz de grande volume; em compensação, deu um jôgo scenico de quem possui um verdadeiro e original talento dramático. Principalmente, no segundo acto, a partir do momento em que, inebriada por uma voluptuosidade multipla e dolorosa, monologa, face a face, com a cabeça decaída, M.^{elle} Garden revelou-se uma grande e verdadeira artista; M. Muratore fez-se aplaudir, afirmando qualidades que o tornarão celebre, no futuro, e a orquestra, debaixo da direcção de M. André Massager, deu um enorme colorido á execução da partitura, recebendo justos e merecidos aplausos.

— Ha já algum tempo, que a illustre cantora M.^{me} Marguerite Carré, tem sido alvo de varias, mas infructiferas tentativas de envenenamento, tentativas que até agora, restam misteriosas. A ultima, foi com um presente de virho do Porto, que a distincta artista chegou a provar, não o bebendo, em virtude de o liquido lhe têr queimado os labios. A policia está já ao facto da questão, que muito tem impressionado os inumeros admiradores de M.^{me} Marguerite Carré.

— A assinatura aberta para a celebre *saisonitalienne*, atingiu, em dôze dias, a fabulosa quantia de 350 000 francos! Caruso far-se-ha ouvir nas operas *Aida*, *Paillasse* e *Manon Lescaut*. O celebre tenor Slezak estreia-se no *Otello* e o baritono Scotti, no *Falstaff*. Caruso deve chegar aqui, a 17, cantando a 18 no «Trocadéro» e a 19 no «Chatelet,» a *Aida*. O entusiasmo é enorme por esta série de representações verdadeiramente notaveis no mundo musical.

— A 2 e a 6, realisaram-se as duas primeiras *séances* Wurmscr-Hekking, na sala Pleyel. No programa figuravam obras de Bach, Beethoven, Mendelsohn, Brahms, S. Rousseau, Chevillard, Berteliet, etc. A ultima *séance* está annunciada para ámanhan.

— O celebre pianista Harold Bauer dá dois *recitals*, na «Salle des Agriculteurs,» a 12 e 19 de maio.

— O segundo concerto de Ysaye foi alterado, em virtude da doença do illustre artista, que o impossibilita de se apresentar. Haverá pois o brilhantissimo concurso de Raoul Pugno e Pablo Casals, que se fa-

rão escutar, com acompanhamento de orquestra, debaixo da direcção de Louis Hasselmans. No programma: Concerto, de Schumann e variações sinfonicas de Franck. Concerto para violoncelo, de Saint-Saëns, Kol Nidrei de Max Bruch; *Ouvertures* de *Freischütz* e do *Tannhauser*, pela orquestra.

— «*La Société Haendel*» dá no proximo dia 11 segunda audição do *Messie*, com côros e orquestra de 400 executantes, sob a direcção de Felix Rangel.

— Com o titulo *Une Joyeuse Comédie Musicale*, Richard Strauss terminou uma nova partitura. E' uma opera-comica, cuja acção se passa em Viena, no tempo de Maria Terêsa. O novo trabalho do illustre compositor será representado na proxima *saison*.

Paris, 8 de maio

CARLOS CILIA DE LEMOS.



Ippolito Valetta e o seu livro «Chopin»

Todos que estiverem mais ou menos ao corrente das questões d'arte, conhecem o nome do escriptor italiano Ippolito Valetta (Conde Giuseppe Ippolito Franchi-Verney della Valetta) que passa nos meios litterarios por ser um dos homens mais eruditos do seu paiz.

Tendo apparecido agora um novo livro sobre *Chopin* devido á brilhante penna de Valetta, a *Arte Musical* acompanhando todo o movimento artistico, não poderia deixar de fallar n'esta obra que sob todos os pontos de vista deve ser lida e estudada.

Ippolito Valetta, nasceu a 17 de fevereiro de 1818, seguindo a carreira de advogado, depois de ter concluido um curso dos mais brilhantes. Mas sentindo uma grande predilecção para a Sublima Arte, abandonou a carreira da advocacia para se dedicar a estudar profundamente a musica propriamente dita e a sua parte litteraria.

Foram seus professores os srs. Cerupia e Pedrotti, compondo d'ahi a pouco para o theatro varias obras, e entrando em concertos para acompanhar a celebre violinista Teresina Tua, com quem casou em 1889.

Fundou em Turim os *Concertos Populares* com Pedrotti, (1872) e a *Sociedade de Canto Choral*. Em varios jornaes o seu nome apparece como um habil critico musical e na conhecida revista italiana *Nuova Antologia* mais d'uma vez tenho admirado os seus artigos de esthetica.

Toda a sua vida, tem sido laboriosa e passada toda a sua existencia dedicada ao trabalho, o seu nome é respeitado em toda a Italia.

Grande admirador do musico polaco Chopin, o seu livro é um estudo perfeitamente elaborado sobre o grande compositor. O grosso volume que contem 433 paginas é dividido em duas grandes partes a) *vida* — b) *a sua obra*.

Atravez as paginas d'esta obra poder os analysar toda a vida de Chopin desde o alvorecer da sua mocidade, sendo uma perfeita analyse do meio social que o rodeava.

A' parte puramente critica Valetta dedica toda a segunda parte do seu livro: assim vemos Chopin compositor, os trabalhos de estylo, as composições livres, os estudos, as obras de phantazia, a interpretação de Chopin, todos estes capitulos tratados com uma clareza extraordinaria.

O estylo de Valetta não possui artificios de linguagem, é correntio e breve, d'ahi uma grande attracção na sua leitura.

Emfim é uma obra digna de figurar em qualquer estante. Ao publicarmos o seu retrato prestamos-lhe homenagem ao talento, visto que estas simples palavras estão longe de traduzir o valor da sua obra:

ALFREDO PINTO (SACAVEM).

*

Ermete Zacconi

No proximo numero publicaremos um ar-



IPPOLITO VALETTA

tigo sobre este grande actor italiano devido á penna de Alfredo Pinto (Sacavem).



Nos ultimos dias de abril, fez-se ouvir no *Orpheon* do Porto uma notavel violinista franceza, M^{me} Renée Chemet, muito conhecida dos publicos de Berlin e Londres.

Antiga alumna do conservatorio de Paris, M^{me} Chemet occupa hoje um lugar elevadissimo entre os seus collegas do violino.

D'uma technica completa e perfeita, d'uma afinação e d'uma pureza de som inexcelsos, a sua execução impõe-se ainda por uma

grande capacidade de interpretação e pelas qualidades mais extremas : delicadeza, graça, ternura, calor e vigor entusiástico.

Nos dois concertos que deu no Porto, os programmas comprehendiam:

Vitali — *Chaconne*.
 Bach — *Minuete, Bourré (2) Sarabande, Double, Giga*.
 Gossec — *Gavotte*.
 Senaillé — *Giga*.
 Beethoven — *Romança em fá*.
 Lalo — *Symphonia Fantastica*.
 Max Bruch — *Concerto em sol menor*.
 Saint Saëns — *Introdução e Rondó Caprichoso*.

Peças de Wieniawski, Drla, Fauré, Sarasate, Sinigaglia, Ambrosio, etc.

Porque não poderíamos nós ouvir em Lisboa esta e outras artistas que o Porto tem ouvido nos ultimos annos ?

Ainda ha pouco ali cantou o notavel tenor Plamondon, artista excellente do qual nos disseram : que canta como os grandes concertistas tocam Evidentemente o opposto das vulgaridades italianas que fazem a delicia das nossas platéas.

*

A apresentação d'alumnos de Francisco Benetó, em 1 d'este mez, revestiu bastante interesse e evidenciou um sensível progresso nos discipulos que já eram nossos conhecidos do anno passado Não fallando nos mais ou menos principiantes, a cujo respeito rezarão mais tarde as chronicas, importa fixar tres ou quatro nomes que, salientando-se por fórma notavel na lista dos alumnos do talentoso violinista, lhe asseguram desde já um legitimo motivo d'orgulho. Bertha Menezes, Elisa Reis, Pedro de Freitas Branco (que nos affirmam ter tambem uma bella vocação de compositor, como o irmão) e Cesar Leiria, notabilisam-se com effeito, não só por faculdades nativas que não são nada vulgares, mas ainda pelo modo deveras criterioso, como ellas foram aproveitadas. Na primeira d'essas gentis meninas nota-se uma grande e bella sonoridade, qualidade rara na sua idade e no seu sexo. Phraseia e sente ; tem para isso o *quantum satis* de nervosismo, tão necessario, para dar vida e calôr a tudo aquillo que interpreta. Filha, neta e bisneta d'artistas, corre-lhe bom sangue nas veias e ha-de saber honrar dignamente as tradições d'arte que lhe andam, tão antigas, na familia.

De Elisa Reis diremos que é já uma encantadora violinista, com poderosas qualidades de technica, dicção vibratil, intelligen-

cia e musicalidade absolutamente notaveis em tão verdes annos Em uma sonata que lhe ouvimos alguns dias depois, confirmouse-nos este modo de vêr e suppômos não errar vaticinando-lhe um lindo futuro de concertista, se persistir em um estudo consciencioso e seguido.

Ouvem-se portanto com infinito prazer essas duas gentis meninas, assim como os seus collegas Freitas Branco e Cesar Leiria, cujos progressos são constantes e não deixam a menor duvida sobre a bella orientação d'ensino seguida pelo mestre.

*

A 6 deu a *Sociedade de Musica de Camara* o seu 5.^o e penultimo concerto d'esta época, com o programma citado no nosso ultimo numero.

A solista do concerto, a já notavel pianista D. Maria Izabel Pacheco Soares, entusiasticamente ovacionada pelo auditorio, tocou alem das peças annunciadas um *Estudo* de Chopin e a *Sérénade* de Vianna da Motta.

*

Dois dias depois, em *matinée*, dava o professor Francisco Codivilla a primeira apresentação dos seus alumnos, fazendo-a preceder de algumas considerações, muito justas, sobre a physiologia do canto e o ensino vocal. Pareceu-nos, em boa verdade, que uma grande maioria dos jovens cantores não conseguiu ainda apprehender as vantagens d'essas bellas theorias ; mas o tempo, que é tambem grande mestre, decidirá mais tarde se realmente os esforços, sem duvida sinceros e bem orientados, do sr. Codivilla, tiveram a sua natural recompensa.

Houve porém desde logo alguns dos debutantes, que nos impressionaram muito agradavelmente : a sr.^a D. Armenia de Moraes Pinto, bem dotada sob o ponto de vista da voz e phraseando com summa intelligencia, Alfredo Abreu, que nos dizem ser um antigo discipulo do maestro Foá, e que sobresahiu a todos os seus companheiros d'estudo, pela facilidade d'emissão da sua esplendida voz de barytono e pela intensa e apropriada expressão dramatica que imprimiu a tudo o que executou, Angelo da Motta Marques, um baixo primoroso, mas por ora desconhecedor dos mais elementares segredos da arte, e finalmente o dr. Francisco Coutinho Garrido, cuja voz nos pareceu infeliz, mas que declama com infinito sentimento e paixão, sendo muito applaudido na romanza de Tosti com que fechava o programma.

*

O professor de canto sr. Arthur Trindade proporcionou, no domingo 8, na sua casa

da rua Barata Salgueiro, 11, a um escolhido grupo de amadores e de criticos, uma audição musical de alguns dos seus discipulos.

Fizeram-se ouvir a sr.^a D. Rosa Barroso de Moraes no racconto da *Bohème*, na romanza da *Cavalleria* e no *vissi d'arte* da *Tosca*, a sr. D. Sarah Alves no *Amigo Fritz* e na *valsa da Musette*, e o sr. Antonio Vaz Monteiro em duas romanzas de Tosti.

Todas estas alumnas do sr. Trindade demonstraram, alem do valor incontestado dos seus dotes vocaes, um processo de ensino e uma boa escola que reverte em muita honra do maestro e constituiu uma verdadeira surpresa para o auditorio. Os tres iniciaram a sua educação vocal ha tres mezes apenas; e, apezar de tão curto espaço de tempo, a sr.^a D. Rosa de Moraes possui já a sua bella voz de soprano lyrico excellentemente aproveitada e impastada, a sr. D. Sarah Alves está em bom caminho de ser

dito centos de vezes, que fizemos proposito de não alludir senão de passagem ás iniciativas da *Sociedade de Musica de Camara*, e isso pela simples razão de ter o director d'esta revista maior ou menor gerencia nos trabalhos da mesma Sociedade e querer evitar, por escrupulos que sômos os primeiros a respeitar, qualquer suspeição de parcialidade no que porventura houvessemos de dizer a respeito d'ella.

Não commentaremos pois o concerto que a referida Sociedade organisou em 10 d'este mez, em favor das Cantinas Escolares protegidas pelo *Seculo*. Limitamo-nos a agradecer as palavras, tão lisongeiras, com que a imprensa diaria quiz sublinhar esse emprehendimento, e as elogiosas referencias feitas não sómente ás pessoas que se dignaram acceder ao convite da Sociedade organisadora para abrilhantar esta festa de caridade, mas tambem aos proprios artistas



D. Maria I. Pacheco Soares



D. Maria da Graça Reynolds



D. Iréne d'Amorim

um dos nossos mais apreciaveis sopranos ligeiros e o sr. Vaz Monteiro encontrou estímulos de sobra para proseguir a sua educação artistica, porque é um barytono de voz rica e bem timbrada.

Terminada a audição houve tambem ensejo de apreciar mais uma vez os recursos astísticos de M^{me} Trindade, discipula ella tambem, de seu marido, e que nos deliciou com a valsa do *Hamlet* e outros trechos em que a sua agilidade de soprano ligeiro e o methodo de canto com que a sua voz foi disciplinada puderam ser devidamente avaliados.

Os acompanhamentos foram feitos com a costumada proficiencia pelo sr. D. Luiz da Cruz Quesada.

Rematamos com as nossas congratulações sinceras ao sr. Arthur Trindade.

*

Sabem os nossos leitores, por lh'o termos

e amadores da Sociedade que preencheram uma parte do programma.

Desejamos tambem esclarecer um ponto.

A *Sociedade de Musica de Camara* conta bons onze annos d'existencia

Não tem levado vida folgada. Trabalhando com uma persistencia e uma seriedade, que ninguem se lembrou ainda de contestar, tem luctado com toda a casta de difficuldades e d'impecilhos

Contando com elementos artisticos, cujo valor não é para desprezar, e tendo tido a a fortuna de vêr a seu lado uma pleiade de grandes artistas, não só nacionaes como estrangeiros, que tantas vezes tem abrilhantado os seus concertos, não conseguiu ainda assim até hoje, por motivos de variada indole, conquistar a independencia financeira a que se julgava com direito.

A não ser a sua meia duzia d'assignantes, que vem fielmente acompanhando desde

longa data os trabalhos da Sociedade, e afóra o apoio, mais ou menos bem succedido, da imprensa diaria, a *Sociedade de Musica de Camara* deve quanto é e quanto vale ao seu proprio esforço e á paciencia e tenacidade dos seus dirigentes.

O unico auxilio, verdadeiramente proficuo, que lhe veiu de fóra até hoje é o de Silva Graça, o generoso proprietario da *Illustração Portuguesa*, que com bizzaria verdadeiramente fidalga pôz á disposição da Sociedade, e sem o menor encargo, a elegante sala ha poucos annos construida nas dependencias da redacção do *Seculo*.

Ahi se tem dado os concertos ha duas épocas, mercê de tão generoso offercimento, e entendeu a *Sociedade de Musica de Camara* que não tinha outro modo de significar o seu reconhecimento a Silva Graça, senão offercendo-lhe um concerto para os seus pobres.

Isso se fez, não faltando todavia quem quizesse vêr no procedimento, aliás naturalissimo, da referida Sociedade, uma profissão de fé... republicana!

Riem-se? Tem graça effectivamente... á primeira vista. Mas quem não estiver muito inclinado ao riso ha-de perceber que o boato circulou com o unico fim de prejudicar a manifestação feita ao director do *Seculo* e entrar as diligencias que a Sociedade promotora do concerto envidou para que este tivesse o maximo brilho e o maximo proveito.

Felizmente que a intervenção da... politica na festa de homenagem a Silva Graça, intervenção que não merece realmente commentarios, nada ou quasi nada influiu nos resultados, quer artisticos, quer financeiros, do emprehendimento.

E como uma boa parte do exito cabe, de direito e de facto, ás tres gentilissimas senhoras que tomaram parte na festa — as sr.^{as} D. Irene d'Amorim, cantora d'incontestavel valôr e linda voz, D. Maria da Graça Reynolds, encantadora harpista que allia qualidades raras de technica e de sentimento, e D. Maria Isabel Pacheco Soares, pianista de grande talento e optimos recursos— aqui lhes deixamos consignadas as homenagens da nossa grande admiração, e, em nome da *Sociedade de Musica de Camara*, as mais sentidas expressões de reconhecimento.

*

Nada menos de tres audições de discipulos se realisaram entre hontem e hoje e todas ellas dignas sem duvida de referencias especiaes. São as organisadas pelos illustres e já consagrados professores, sr.^{as} D. Carolina Palhares, D. Palmyra Rangel Ba-

ptista Mendes e sr. Timotheo da Silveira. Sentimos não poder dár já n'este numero as nossas impressões pessoaes ácerca d'essas tres audições, que se nos afiguram sobremodo interessantes; á data porém em que ellas se effectuam já o nosso jornal deve estar na machina.

*

Tambem não alludimos a outras audições musicaes, que se realisaram durante a quinzena, mas por motivo inteiramente diverso — por não termos recebido convite para ellas.



Constando que a sr.^a D. Cleyde Keil, viuva do notavel artista do mesmo apellido, se propunha vender a collecção d'instrumentos musicos que havia sido reunida pelo fallecido maestro, deliberou a *Sociedade Propaganda de Portugal* reunir alguns artistas e amadores d'arte, afim de empregar os meios precisos para evitar que a referida collecção saía do nosso paiz. Nomeou-se para esse effeito uma commissão, a que pertencem entre outros os srs. Marquez de Borbã (presidente), Mello de Mattos, Augusto Machado, Alberto Sarti e Michel'angelo Lambertini, e que já deu alguns passos no sentido desejado.

O principal *desideratum* d'essa commissão seria adquirir por meio de subscrição publica a collecção Keil e fundar com ella um museu especial, á semelhança dos que existem em Bruxellas, Londres, Paris, Milão, etc. Claro está que o museu ficaria pertença do Estado, cujos encargos se limitariam a bem dizer á cedencia de um local apropriado e ao resumidissimo pessoal preciso para a conservação do projectado museu.

Parece comtudo que o elevado preço, que se pede pela cedencia da collecção a que nos vimos referindo, e que devia constituir a base fundamental do museu, difficilmente sensivelmente os trabalhos da commissão, e impedila-ha muito provavelmente de realizar o seu patriotico projecto.

Por absoluta falta d'espaco, tivemos que retirar á ultima hora uma grande parte do noticiario, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

* **A. HARTRODT** *

Agencia de Transportes Internacionaes

Despachos e Seguros Maritimos

CASAS PRINCIPAES : HAMBURGO e LONDRES

Succursaes : ANVERS (Antuerpia), BREMEN, LIVERPOOL, GENOVA, GOTHENBURGO, LEIPZIG e LUBECK

Recommenda aos importadores portuguezes os seus serviços d'expedições em grupagem, para Lisboa, Porto, Madeira, Ilhas e Colonias portuguezas, de qualquer dos portos acima.—Todas as informações relativas a serviços de transportes, despachos e seguros, seja para importação ou para exportação de mercadorias, são promptamente fornecidas o quem as sollicitar ao seu agente em Portugal:

JOSÉ ANTONIO MARTINS

Rua do Crucifixo, 8, 2.º — LISBOA


Carl Hardt



== Fabrica de Pianos == Stuttgart

A casa **CARL HARDT**, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzeado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de **CARL HARDT**, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa **CARL HARDT**, obteve recompensa nas seguintes exposições:—Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na **Casa Lambertini**, representante de **CARL HARDT**, em Portugal.

Jardim de Lisboa



J. G. Peixinho & Filhos

Rua do Carmo, 49

Telephone, n.º 1696

Ha sempre grande quantidade e variedade de flores, tanto nacionaes como estrangeiras, com preferencia de Nice

Executam-se todos os trabalhos imaginaveis em flores, com a maior rapidez.

Esta casa não tem succursaes em flores naturaes.

GAVEAU Grande Fabrica DE PIANOS

SÉDE SOCIAL: 45 e 47, Rua La Boetie - PARIS

OFFICINA MODELO: Fontenay-sur-Bois (Seine)

Hors Concours: Barcelona (1888) - Moscow (1891) - Chicago (1893) - Amsterdam (1895) - Paris (1900).

Diplomas d'Honra: Amsterdam (1883) - Antuerpia (1885) - Bruxellas (1888)

Grand Prix: Hanoi (1893) - Liège (1905).

Na Casa Lambertini encontra-se sempre um variado sortimento de pianos d'esta reputada fabrica

A. D'ABREU
Joalheria e Ourivesaria

SEMPRE NOVIDADES

57 - Rua do Ouro - 59

LISBOA

M. A. BRANCO & C.^a

Papelaria Progresso

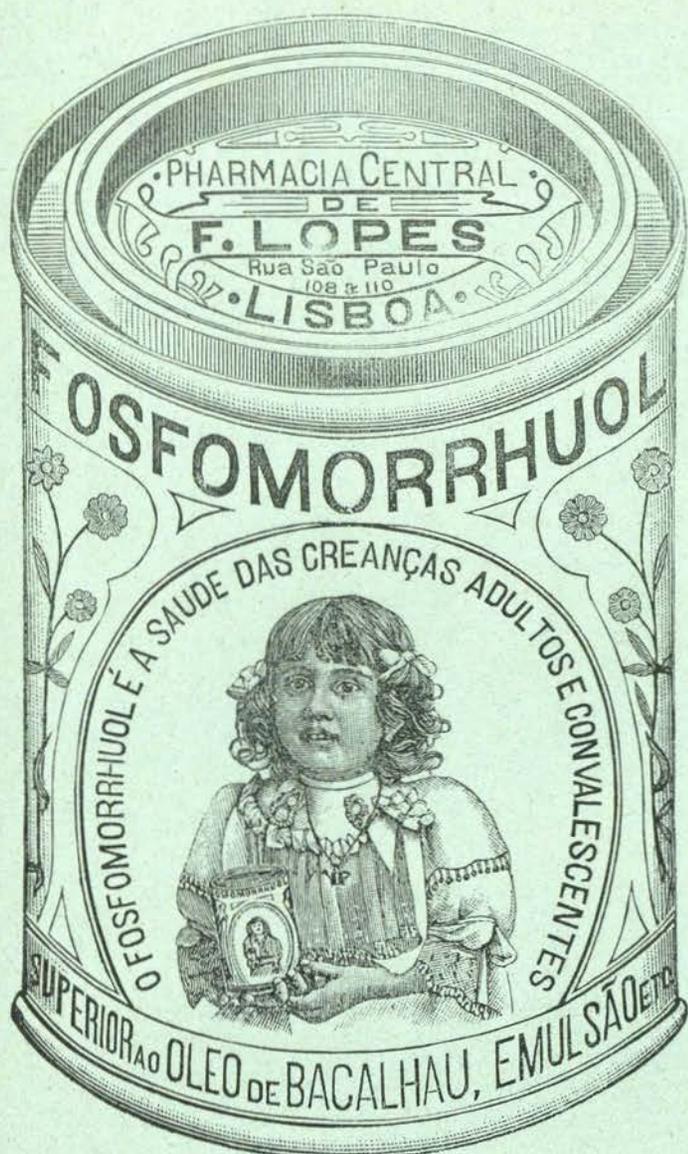
151, RUA DO OURO, 155

Officinas a vapor

Rua do Crucifixo, 60 a 66

LISBOA

Gravura Heraldica e Commercial. - Carimbos de borracha. - Typographia. - Lithographia. - Bilhetes de visita em todos os generos, facturas, circulares, menus e mais trabalhos de pequeno e grande formato, tanto em typographia como em lithographia. - Timbragem de menogrammas a cores, bronzes, prata e oiro



Lambertini

REPRESENTANTE

DOS

Editores Francezes

Edições economicas de Ricordi,
Peters, Breitkopf, Litolf, Stein-
gräber, etc.

Partituras
de Operas
antigas e modernas
para piano e para canto

Leitura Musical

POR ASSIGNATURA
500 réis mensaes
(Peçam-se catalogos)

PAPEL DE MUSICA FRANCEZ

DE

Superior Qualidade



GRILLO & SÁ

— DEPOSITO PHOTOGRAPHICO

Variadissimo sortimento de **Machinas photographicas**, objectivas, chapas, peliculas, papeis sensibilizados, accessorios e productos chimicos das melhores marcas. — **Ultimos modelos de machinas da Casa Kodak**. — Grande variedade de photographias para photominiatura.

Professores de musica

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua de S. Bento, 56, 1.º E.</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Amelia Cunha , professora de piano, <i>R. Rosa Araujo, 31, 1.º</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO.</i>
Arthur Trindade , professor de canto, <i>R. Barata Salgueiro, 11, 1.º</i>
Carlos Augusto Tavares d'Andrade , prof. de piano, <i>R. de S. Roque, 61, 2.º</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>Rua do Monte Olivete, 12, C, 2.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>C. do Marquez d'Abrantes, 10, 3.º E.</i>
Elisabeth Von Stein , professora de violoncello, <i>R. S. Sebastião das Taipas, 75, 3.º D.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, 232, A.</i>
Eugenia Mantelli , professora de canto e piano, <i>Rua de Belver, 1, r/c E.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>Costa do Castello, 46.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal de Mello, 131, 2.º. D.</i>
Joaquim A. Martins Junior , prof. de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 2.º</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>Avenida da Liberdade, 212, 4.º D.</i>
M.^{me} Sanguinetti , professora de canto, <i>R. da Penha de França, 4, 3.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua D. Carlos I, 144, 3.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º, E.</i>

A ARTE MUSICAL

Preço por assignatura semestral
Pagamento adiantado

Em Portugal e Colonias	1\$200 réis
No Brazil (moeda forte).....	1\$800 »
Estrangeiro	Fr. 8

Preço avulso 100 réis

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 a 49—Lisboa